

Governo quer fechar 19 empresas estatais

Brasília — As 19 empresas estatais, que não geram recursos próprios e dependem quase que exclusivamente do Tesouro Nacional, devem ser extintas. Suas funções podem ser desempenhadas por departamentos ou órgãos dos diversos Ministérios. E seus funcionários deixariam de ter algumas das regalias que teriam se continuassem trabalhando para empresas e não na administração direta como pagar um almoço de trabalho num restaurante sem antes ter feita uma licitação para saber qual o estabelecimento que deve atender ao governo.

Este é o aspecto da reforma administrativa, que tem sido discutido entre os ministros do Planejamento, João Sayad, e da Administração, Aluísio Alves. A reforma será anunciada pelo presidente José Sarney, num pronunciamento à Nação, na quarta-feira, mas será gradual. A estrutura de cada Ministério será modificada também.

As 19 empresas em questão são: Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa), Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), Empresa Brasileira de Radiodifusão (Radiobrás), Empresa Brasiliera de Turismo (Embratur), Hospital das Clínicas de Porto Alegre, Companhia de Água e Esgoto de Roraima, Companhia de Desenvolvimento de Roraima, Companhia de Água e Esgotos do Amapá, Companhia de Desenvolvimento do Amapá, Empresa Brasileira de Notícias (EBN), Serviço de Navegação da Bacia do Prata, Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme), Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), Companhia de Financiamento da Produção (CEP), Companhia de Navegação do Rio São Francisco (Franave), Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot) e Companhia de Desenvolvimento de Barcarena (Codebar).